

## **Por uma Ação Preventiva da Infância: as Conferências de Higiene Infantil do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (1901 a 1907)**

SÔNIA CAMARA\*

*Na fase de progresso que atravessa o Brasil, onde a necessidade imperiosa de se cuidar séria e desveladamente do problema da infância, nenhuma providência, medida alguma de relevo se me afigura conhecer de mais pronta execução do que a da educação higiênica e social do povo em bem da salvaguarda, do físico, do moral e do intelecto da criança, ao mesmo tempo que fazendo-o conhecedor do que o possui o nosso vasto território, o que positivamente ignora como fácil será, se o estimule às boas ações, despertando nele, outrossim, as melhores ideias em favor de criações úteis que precisam ser propagadas por toda a nossa pátria (MONCORVO FILHO, 1931, p. 8).*

Entre as criações úteis ao país, referendadas pelo médico Carlos Arthur Moncorvo Filho, em 1931, constava a criação, algumas décadas antes, do Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI). Concebido a 24 de março de 1899, o Instituto, congregou esforços e iniciativas no sentido de promover assistência e proteção à infância. Desde sua criação, o Instituto definia como finalidade assistencial e filantrópica intervir e amparar, por meio de medidas eugênicas, preventivas, protetoras, educativas e curativas às crianças pobres, doentes, “defeituosas”, maltratadas e moralmente abandonadas da capital do país.

Dispostos em seções que foram se organizando, ao longo de sua existência, a exemplo do Dispensário Geral, da Creche Senhora Alfredo Pinto, da Gota de Leite, da Sociedade Científica, da Associação das Damas da Assistência e do Departamento da Criança, o Instituto congregou esforços objetivando inspecionar, cuidar, regulamentar, fomentar, exercer, proteger e fundar aparatos capazes de coordenar um

---

\* Professora adjunta da graduação e do Programa de Pós-Graduação “Processos Formativos e Desigualdades Sociais” da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Na instituição coordena o Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Infância (LIEPHEI/NIPHEI). Pesquisadora da FAPERJ e Procientista (UERJ/FAPERJ), atualmente encontra-se em Estágio de Pós-Doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob a supervisão da Professora Dr<sup>a</sup> Diana Gonçalves Vidal. Bolsista Pós-doc Junior do CNPq.

plano geral de assistência médica, filantrópica e educativa à infância e às famílias pobres.

A orientação proposta pelo médico Moncorvo Filho ao conceber a instituição assentava-se na ideia corrente, à época, de que a razão médica deveria prevalecer sobre as diversas formas de organização da cidade e dos indivíduos. Desta forma, ao longo de sua existência, de 1899 a 1939, o Instituto colocou em prática um conjunto de procedimentos tendentes a produzir, difundir e preceituar os conhecimentos de higiene, de puericultura, de proteção, de cuidados e de educação com relação à “construção” da criança. Com intuito de compreender o movimento educativo instituído, este texto tem com objetivo analisar o conjunto de conferências de higiene infantil, promovidas pelo IPAI, como parte da rede estratégica de intervenção direcionada às mães pobres assistidas pela instituição, no período de 1901 a 1907.

Com este intuito pretendemos, portanto, problematizar as concepções que organizaram as Conferências, bem como as temáticas acionadas a fim de instruir as mães e disseminar a higiene como parte capital da cruzada salvadora da infância. Nesta direção, afirmava Moncorvo Filho, em Conferência realizada por ocasião das comemorações do Dia da Criança, a 12 de outubro de 1925, a sua firme convicção na função precípua da mulher/mãe na criação dos filhos:

*A mãe deve ser sempre mãe, tanto na alta sociedade, como na plebe.*

*Naquela, onde convencionalismos e preconceitos podem escravizar as mulheres, arrastando também os homens, e na qual frequentemente se vive asfixiado pelas exigências do protocolo ou do cognominado “bom tom”, quantas vezes são as protagonistas de cenas degradantes em que os pequeninos filhos, no lar em desordem e onde domina a negligência, são atirados aos braços das amas, deles só se lembrando às Genitoras quando a doença grave os ataca ou quando os espreita à morte.*

*(...)*

*As mães da plebe que, em sua maioria, se consagram com ardor à família, esparzindo o amor por seus rebentos, são, com frequência, vítimas da ignorância, da superstição do analfabetismo (que pode verificar numa proporção de mais de 50%), deixando-se por isto arrastar pelas abusões, preconceitos e falsos conselhos, contrariando, não raro, seus próprios sentimentos maternos, tão instintivos, tão naturais, tão doces!...*  
(MONCORVO FILHO, 1925, p. 6-7).

Missionárias e propagandistas das “boas práticas” advindas com os saberes científicos e racionais da puericultura e da higiene infantil, as mães deveriam

atuar em seus fazeres cotidianos à luz dos conhecimentos e orientações higiênicas. Para este intento foram organizadas trinta conferências acerca de temas variados atinentes aos cuidados com a preservação e a educação da criança. As prescrições apresentadas foram concebidas como principal caminho para a construção de um futuro civilizado para o país.

A análise das fontes documentais tem permitido problematizar as iniciativas assistenciais à infância nas primeiras décadas do Brasil republicano, em um movimento de reflexão histórica direcionado a olhar as iniciativas sistematizadas pelo IPAI a partir de diferentes variáveis e em consonância com outros projetos em curso na cidade-capital. Nesta direção, os Boletins, o periódico “Arquivo de Assistência à Infância”, os livros, os Anais de Congressos e, especialmente a publicação do livro “Hygiene Infantil” com as conferências pronunciadas de 1901 a 1907 tem se constituído em elementos imprescindíveis, uma vez que nos possibilitam captar as iniciativas realizadas no IPAI como parte das ações profiláticas e educativas direcionadas a prevenir e proteger muito mais do que curar da doença a infância pobre da capital do país.

### **Educação higiênica: aspectos de uma ação modelar na cidade**

*Neste Rio de Janeiro, foco de todos os vícios, canil incomensurável de todos os males e nojentos costumes, Gomorra de costumes degenerados, terra de egoísmo tolo, berço de interesses desmedidos; ainda existe e existirá aberto em boa hora, uma instituição humanitária, patriótica e santa que protege e assiste os pequeninos e inocentes curando-lhes os males físicos e morais e constituindo-se um verdadeiro templo de amor, de ciência e de patriotismo - eis o que é o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (PENIDO, 1903, p. 104).*

O Rio de Janeiro no início do século XX constituía-se como cenário de transformações urbanísticas e sanitárias que se refletiam na formulação de propostas públicas e privadas assentes no ideal de modernidade, de civilização e de progresso. Nessa direção, as iniciativas realizadas pelos setores privados - filantrópico e assistencial - corporificadas na atuação dos médicos do IPAI, constituía-se como tentativa de se firmar o discurso científico e racional, bem como de sua importância na reconfiguração da cidade e nos modos de vida e de comportamento da população.

O abandono, o pauperismo, o analfabetismo, a criminalidade e a morbidade que acometia as crianças da capital foram apontados como causas para o atraso do país. Destaque foi atribuído a mortalidade infantil, apresentada como flagelo a ser combatida pela cruzada empreendida por diferentes setores da sociedade brasileira que encamparam, entre outras questões, a infância como problema para o progresso do país.

Diante do ideal da cidade moderna e civilizada, descortinava-se, persistentemente, outra cidade, a do pobre, a do freio, a do doente a ser regenerada. Destarte, assevera Benchimol que:

*O Rio de Janeiro que emergiu dos escombros sociais da Cidade Velha, (...) era diferente. Não como imaginavam os apologistas da reforma, pois a política “racional”, que se propôs a corrigir os erros de sua gestação “espontânea”, engendrou novas contradições e agravou muitas das que já existiam (BENCHIMOL, 2011, p. 234).*

Na esteira dos movimentos de intervenção social, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância mobilizou esforços visando realizar estudos científicos, atendimento médico e hospitalar, filantropia, inspeção às fábricas e às escolas, regulamentação das amas de leites e parteiras, orientação de higiene e profilaxia às mães, bem como de divulgação científica por meio de diferentes ações estratégicas.

A fim de atuar sobre as condições dissonantes da civilidade pretendida, os médicos do IPAI Constituíram iniciativas especializadas direcionadas ao atendimento e aos cuidados com a infância. Para isso foram colocadas em prática, por um lado, a ginástica médica; a helioterapia; os exames de amas de leite; a distribuição de leite esterilizado, de socorro, de vestes, de calçados, de alimentos; a doação de enxoval para nascituro e outros objetos; a puericultura intrauterina; as visitas domiciliares; a vacinação; a Clínica cirúrgica; a clínica médica<sup>1</sup> e a cirurgia dentária. Por outro, promoveu-se conferências; cursos populares; festas de Natal; da Boa Vontade; do Ano Bom e de Reis, além dos concursos de robustez infantil. Em um caso, como no outro se esperava atuar sobre as condições condenáveis, inadequadas

---

<sup>1</sup>As especialidades oferecidas eram as de moléstia de pele, clínica dos olhos, ouvidos, nariz e garganta, massagem, balneoterapia, eletroterapia, ginástica médica, ginecologia e proteção a Mulher grávida, exames e atestado de amas de leite, entre outras.

e indesejáveis em que estava submetida à população da capital a partir de “um otimismo sem limites” na ciência e na técnica como condição para se realizar “a boa-nova da redenção do atraso” (NEVES, 2011, p. 19).

*É preciso lembrar o papel simbólico que o Rio assume como cidade-capital: reformada, iluminada, saneada e modernizada, a capital permitia aos estrangeiros que nela aportavam, aos que circulavam pelas calçadas da grande Avenida vestidos pelo último figurino parisiense e aos líderes da República acreditar que o Brasil – nela metonimizada – havia finalmente ingressado na era do “progresso” e da “civilização”. Para o país como um todo, “os estados” – para utilizar a fórmula de Campos Sales -, a capital modernizada antecipava um futuro que imaginavam que um dia seria o seu (NEVES, 2011, p. 40-41). Grifos da autora.*

Nessa empreitada rumo à civilização e ao progresso, a malha assistencial concebida pelo médico Moncorvo Filho, instituiu efeitos e consequências no que tange a colaborar na difusão de um pensamento higienista, mas também sobre a organização das instituições públicas no atendimento à infância<sup>2</sup>. Para organizar uma obra consequente e promotora de efeitos na esfera social, Moncorvo Filho associou-se a outros homens de ciências, entre eles, destacaram-se Nascimento Gurgel, Leão de Aquino, Eduardo Meireles, Jéfferson de Lemos, Luiz Bulcão, Leonel Rocha, Magalhães Penido. Acruzada à infância pobre da capital do país congregou homens e mulheres das elites identificadas com a crença de que a solução para os problemas que acometia à infância deveriam advir de um combate “sem tréguas” em prol da assistência e da educação das crianças. Por meio da composição de uma rede de sociabilidade esses homens e mulheres constituíram o IPAI como lugar de aglutinação de iniciativas filantrópicas, mas também como “viveiro e espaço” de atuação, arena de experimentação científica e de debate de ideias.

No que concerne aos elementos que integravam esses homens e mulheres prevalecia a concepção de que era preciso preservar a infância moral, intelectual e fisicamente para além de curar das doenças que, porventura, viesse a acometê-las. Assim, pretendia-se atuar sobre a criança sã de maneira preventiva através do atendimento nos Dispensários. Este era concebido como “estabelecimento onde se dispensa a assistência médica, terapêutica, higiênica e etc., e onde recebem

---

<sup>2</sup> Cf Camara (2011).

as famílias pobres os conselhos e regras para criarem seus filhos”. Com esta compreensão os dispensários, diferentemente dos hospitais que tratavam a doença, deveriam constituir-se como espaços direcionados a orientar as famílias no cuidado das crianças a fim de preservar a saúde física, moral e intelectual (MONCORVO FILHO, 1907, p. 31-32).

A concepção profilática dos dispensários, que se encontrava na matriz que organizou o IPAI, pode ser localizada em consonância com um pensamento circulante no contexto nacional e internacional dos finais do século XIX e início do XX, que afiançava e defendia, para além de uma ação curativa dos males que acometia o corpo dos indivíduos, uma ação preventiva, profilática. Nessa direção, o médico paulista Clemente Ferreira, anos mais tarde, defendia que países considerados de “alta cultura” como França, Itália, Inglaterra e Estados Unidos da América realizavam movimentos de ampliação da assistência à infância. De uma ação curativa para uma ação preservativa da infância. Para além de uma assistência médica à infância, instituiu-se a higiene preservativa que tinha seu foco direcionado a promover um tratamento preventivo às famílias e às crianças. Através dessa ação esperava-se instituir uma eficiente incorporação dos preceitos higiênicos pelas mulheres/mães (FERREIRA, 1923, p. 150).

*As necessidades demográficas, as exigências do povoamento, os reclamos da eugenia, agora mais que nunca, impõem a todos os países civilizados o dever indeclinável de conduzir as devastações causadas por uma elevada mortalidade infantil, de conservar e melhorar a vida de milhares de crianças, que constituem a humanidade de amanhã que deveremos querer sã, robusta e vigorosa (Ibidem, 156).*

Não distante das formulações defendidas por Ferreira, a análise das proposições apresentadas pelo médico Moncorvo Filho, por ocasião da promoção das Conferências permite captar a ênfase dada, por ele, as medidas profiláticas em um esforço assistencial balizado na filantropia e na assistência científica. Se, por um lado, a filantropia era concebida como prerrogativa cristã da doação e da caridade promovida por homens e mulheres que tinham condições de socorrer aos necessitados, por outro, prevalecia à ideia de que os conhecimentos advindos com a

razão médica e, portanto, científica, deveriam estar na base do atendimento profissional oferecido à população.

O projeto assistencial organizado pelo médico Moncorvo Filho articulava ciência e filantropia como vigas de sustentação, a partir das quais se travava uma “luta” em prol da proteção à infância pobre. Enquanto a primeira era desempenhada por um grupo de profissionais que, à luz da pediatria e das ciências anexas, se entregavam ao estudo dos males que acometiam à infância, contribuindo, assim, com o cabedal científico produzido, à época; à segunda foi colocada em prática por sócios, benfeitores e, especialmente pelas “Damas da Assistência á Infância”, comissão de senhoras da sociedade, que prestavam serviços beneméritos no IPAI. Segundo o médico e colaborador do Instituto, Dr. Nascimento Gurgel, essas senhoras davam “testemunho do magnânimo tesouro que possuía o coração da mulher brasileira” quando socorriam as crianças “andrajosas” e “miseráveis” que eram encaminhadas ao Instituto (GURGEL, 1902, p. 4).

Coligando diferentes seguimentos sociais envolvidos com a causa da infância, Moncorvo Filho, juntamente com seus colaboradores, buscou cindir estes dois vetores – ciência e filantropia - na institucionalização do que deveria ser a “grande cruzada civilizadora” a ser promovida pela assistência na cidade. Firmando-se a partir da vertente assistencial científica, o Instituto fomentou a validação dos aparatos científicos e do poder médico na superação de uma tradição prática condenável e obsoleta nos cuidados com a criança.

Consolidava-se, deste modo, a “validação” e a supremacia da ciência na preservação, na cura e na regeneração da infância através de uma ação combinada do médico, do filantropo e do higienista. A fórmula proposta requeria instituir iniciativas no campo da cultura, das relações sociais intervindo nas crenças arraigadas ao viver das pessoas. Para isso, a visão da ciência praticada pela medicina, instituía a prerrogativa de que era possível transformar a sociedade a partir de um movimento filantrópico “livre” do que consideravam serem as velhas e “obsoletas” concepções nesse campo. Nessa direção, afirmava o Dr. Moncorvo, que:

*A filantropia, porém, diante dos celebres progressos da ciência, revolucionada, na metade última do século, por incomparáveis descobrimentos e o desmesurado progresso dos estudos sociais, não podia permanecer sufocado em seus antigos moldes, guardando a tradição dos seus velhos hábitos, nem tão pouco mantendo os seus sistemas sob muitas faces repudiados já pela Medicina e pela Higiene.*

*Esta, particularmente, envolveu de tal maneira, condenando os antiquados processos de distribuição da caridade, que se chegou a operar em todo o orbe uma completa modificação das instituições existentes, criando-se uns cem números de outras e estabelecendo-se as mais variadas práticas a confirmarem os fins que a sociedade exigia ante as conquistas dos estudos científicos e sociais (MONCORVO FILHO, 1916, p. 194).*

Por meio da razão médica e da circulação das ideias científicas, os médicos buscaram “vulgarizar” o discurso científico pela divulgação dos conhecimentos transformados em saberes práticos em um movimento assente em métodos racionais e produtivos na conservação da vida da criança. Fomentavam-se, prescrições necessárias a preservação da criança, através da defesa, por exemplo, da prevalência do aleitamento natural ou em alguns casos do aleitamento misto ou em casos de impossibilidade do “leite artificial bem fiscalizado e dirigido” (MONCORVO FILHO, 1909, p. 18).

Desta forma, visava-se manter “boa a criança sã” e curar a criança enferma, para isso defendia-se que as mães deveriam ser educadas visando aprender os cuidados necessários na criação dos filhos, na confecção de enxovais e na alimentar os filhos. Como centro de atendimento e de assistência, bem como de educação higiênica às mães, o Instituto pretendeu instituir novos hábitos no trato da criança e na elevação das suas condições de vida.

### **As Conferências como Estratégia Educativa da Mulher e de Higiene da Infância**

*Um dos desejos da junta fundadora desta humanitária instituição, quando em seu princípio publicou o programa vastíssimo a seguir, foi sem dúvida alguma ensaiar e, pela primeira vez no Brasil, uma série de conferências, melhor me expressando, dizendo de conselhos metódicos dirigidos todos os meses em dia determinados, às mães pobres que têm a fortuna de recorrer a esta piedosa casa.*

*Os médicos deste estabelecimento constituíram-se verdadeiros guias uteis e fieis para a nutrição, a educação e finalmente a salva-guarda da saúde de vossos filhos.*



*Para que possas compreender o valor de tais benefícios é preciso que consideres dois fatores da maior importância. Um é que todos os profissionais quer sejam médicos, farmacêuticos, dentistas, parteiras, sejam estudantes de medicina e massagistas em cujas carinhosas mãos vos entregais ou os vossos filhos, aqui estão diariamente nesta sublime missão, trabalhando gratuitamente, a maior parte até pecuniariamente contribuindo mensalmente com dinheiro e donativos de toda espécie para a manutenção deste exemplaríssimo templo de caridade(MONCORVO FILHO, 1907, p. 31).*

De setembro de 1901 a agosto de 1907, em sua sede, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância promoveu uma série de Conferências sobre higiene infantil. No total foram trinta conferências em que se procurou abordar as temáticas relacionadas ao cuidado com a mamadeira, a chupeta, o aleitamento artificial, a alimentação infantil, a dentição, os brinquedos, a higiene do corpo, a tuberculose, o alcoolismo, os acidentes domésticos, entre outros.

Na alocução intitulada “O Valor dos Conselhos Sobre Higiene Infantil”, proferida na abertura das Conferências, a 14 de setembro de 1901, Dr. Moncorvo Filho, destacou o papel desempenhado pelos médicos do IPAI, que atuando como “verdadeiros guias úteis e fieis” deveriam orientar as mães em todos os cuidados relativos à nutrição, a educação e a salvaguarda da saúde da criança. Com essas iniciativas instrutivas os médicos pretendiam reafirmar o lugar das explicações e orientações científicas no cuidado das crianças. Nessa direção, as Conferências deveriam organizar-se como aconselhamentos e prescrições às mães pobres que recorriam ao Instituto em um movimento que pretendia desenraizar crenças e hábitos, substituindo as explicações de cunho religioso.<sup>3</sup> Na Conferência de abertura não deixou de assegurar, que:

*O outro fato para o qual deve ser chamada a vossa atenção é que todos os conselhos aqui proferidos devem ser por vós ouvidos com o maior interesse para que possas por em prática as medidas aconselhadas, todas tendentes, quando não seja para salvar os vossos filhos da morte que os espera, pela falta dos cuidados higiênicos, ao menos para que os tenhas sempre robustos e sadios podendo no futuro servir de arrimo aos pais (MONCORVO FILHO, 1907, p.31).*

---

<sup>3</sup> Cf Benchimol (2011, p. 237).

Para Moncorvo Filhonão bastava apenas aos médicos recomendar às mães os cuidados higiênicos necessários, era preciso mostrar-lhe o risco que a não observância dos mesmos, poderia acarretar para as crianças, enaltecendo, a importância da higiene e, em particular da higiene infantil. Na alocução inaugural, a higiene foi definida como parte da medicina que se dedicava a cuidar da saúde das pessoas estabelecendo, para isso, as regras relativas ao modo de vida e aos cuidados, imprescindíveis, sobre a habitação, a alimentação, o modo de vestir, de dormir e de educar. Como especialidade da higiene, a higiene infantil constituía-se como “(...) parte da medicina que cuida da saúde das pessoas, estabelecendo as regras do modo de viver com cuidados imprescindíveis, sobre a habitação, a alimentação, o vestir, o dormir, a educação, etc”. Assim, a higiene infantil ou higiene das crianças constituía-se como “todos os cuidados” e orientações direcionadas “às crianças do nascimento até a puberdade”, localizada dos onze aos quinze anos de idade (MONCORVO FILHO, 1907, p.31).

A partir de uma educação higiênica objetivava-se alterar o perfil sanitário das famílias, dando novos contornos às formas como se cuidava dos filhos “em bem da família e da pátria”. Exemplar da intervenção médica realizada foi o realinhamento do papel da mulher e suas práticas no cultivo da prole e na administração do lar. Com esta característica a difusão dos conhecimentos científicos teria um papel preservativo, mas também de aperfeiçoamento das crianças a partir de uma atuação “esclarecida” das mulheres/mães com base nos conhecimentos advindos com a puericultura. A ação educativa instituída buscava associar o interesse das famílias em preservar as crianças ao interesse da pátria, uma vez que a criança era identificada como o bem maior da nação (MONCORVO FILHO, 1907b, p. 32).

Assim:

*A vós mães extremosas, cumpre procurar evitar os prejuízos que aniquilam os vossos filhos, para que tenhais a glória suprema de constituirdes uma raça forte, preparada no físico para as escolhas da vida e dispostas às conquistas e vitórias para felicidade desta pátria.*

*Na nutrição do recém-nascido uma série de preceitos devem ser observados de acordo com o que têm demonstrado a ciência e a experiência.*

Acrescentando a essa argumentação, Moncorvo demonstrou a importância da nutrição e da higiene a ser observada, apresentando de forma clara e simples o processo biológico que acontecia com a criança:

*O leite materno aspirado pela cavidade bucal, nesta mistura-se com uma insignificante quantidade de saliva com os micróbios que por acaso existem.*

*Se houver alguma anomalia da boca certamente perturbações graves diversas podem advir, no caso contrário o leite ali não sofre ação química alguma.*

*(...)*

*Toda mãe deve, por conseguinte procurar alimentar, por si própria, o pequenino, ao qual dotou à natureza das necessárias condições para viver sob a tutela materna pela comunidade que estabelece a lactação; si esses laços sabiamente preestabelecidos se rompem, resulta desequilíbrio que redundará em prejuízo para o mais débil.*

*Não deixa de ser verdade que a arte neste caso vem intervir para remediar o mal (...)* (MONCORVO FILHO, 1901, 4-5).

Para Marques desde as últimas décadas do século XIX, a puericultura vinha estabelecendo como referência as normas consideradas adequadas e legítimas de proceder na criação dos filhos, onde, “uma única forma de cuidar dos bebês era considerada legítima: aquela ditada pela medicina e na qual o menor gesto da mulher era racionalizado, padronizado e decomposto em detalhes” (2000, p. 40). Assim, o cuidado ideal a ser organizado, envolvia a observância dos preceitos científicos e higiênicos no cuidado físico, intelectual e moral da criança. Se na direção da higieneprivada firmavam-se os princípios relacionados ao cuidado da mãe com a prole, no que se referia à higienepública observava-se a urgência na promoção de medidas referentes à proteção da infância nos espaços públicos, nas fábricas e nas escolas, entre outros.

Nesta direção, Dr. Moncorvo Filho enaltecia a força educativa e higiênica que às ideias materializadas em ação, assumiriam na cidade. A prerrogativa de que a ignorância era responsável pelos males da infância, alimentou a realização de ações visando promover a educação das mães pobres e proletárias. Com base nessa ideia educativa, alguns temas foram selecionados a fim de compor os assuntos abordados nas Conferências. Na composição das trinta preleções, podemos destacar os motes que assumiram centralidade, como: a alimentação e os cuidados com os recém-

nascidos; as moléstias contagiosas; as doenças e a vacinação; a higiene do corpo da criança; a higiene doméstica; a educação da criança; as crendices populares.

As Conferências destinavam-se a promover a propaganda da higiene infantil em um movimento encabeçado pelo “corpo profissional” do Dispensário. Participaram das conferências, entre outros, os médicos Moncorvo Filho, Nascimento Gurgel, Leão de Aquino, Jefferson de Lemos, Luis Bulcão, Leonel Rocha, Álvaro Guimarães, Eduardo Meirelles e o Cirurgião Dentista Magalhães Penido (VI e VII Relatórios do Instituto de Proteção e Assistência à Infância, 1908, p.21).

Relação das Conferências proferidas de 14 de setembro de 1901 a agosto de 1907: 1ª Do valor dos conselhos de higiene infantil, (em 14 de setembro de 1901) - Dr. Moncorvo Filho; 2ª Da Nutrição do recém-nascido, (em 26 de outubro de 1901) - Dr. Moncorvo Filho; 3ª Do aleitamento artificial, (23 de novembro de 1901) - Dr. Moncorvo Filho; 4ª Alguns cuidados ao recém-nascido, (30 de abril de 1902) - Dr. Nascimento Gurgel; 5ª Da alimentação artificial pelas farinhas, (31 de maio de 1902) - Dr. Moncorvo Filho; 6ª Da ablactação, (28 de junho de 1902) - Dr. Leão de Aquino; 7ª Da tuberculose infantil, (19 de julho de 1902) - Dr. Eduardo Meirelles; 8ª Higiene do corpo da criança, (30 de agosto de 1902) - Dr. Alvaro Guimarães; 9ª Moléstias nervosas mais comuns na infância - (30 de setembro de 1902) - Jefferson de Lemos; 10ª Das moléstias da pele nas crianças - (31 de outubro de 1902) - Dr. Moncorvo Filho; 11ª A higiene nos jogos infantis - (30 de novembro de 1902) - Dr. Nascimento Gurgel; 12ª O efeito das pancadas e quedas sobre as crianças - (25 de dezembro de 1902) - Luiz Bulcão; 13ª Papel dos insetos na transmissão das moléstias das crianças - (31 de janeiro de 1903) - Dr. Moncorvo Filho; 14ª Higiene da boca na criança - (28 de fevereiro de 1903) - Cirurgião Dentista Magalhães Penido; 15ª Vantagens da ginástica aplicada as crianças - (31 de março de 1903) - Dr. Leonel Rocha; 16ª Dos malefícios da chupeta - Da dentição - (30 de abril de 1903) - Dr. Moncorvo Filho; 17ª Do alcoolismo na infância - (30 de maio de 1903) - Dr. Nascimento Gurgel; 18ª Da coqueluche, etc - (30 de junho de 1903) - Dr. Moncorvo Filho; 19ª Os perigos das feridas nas crianças - (31 de agosto de 1903) - Dr. Alvaro Guimarães; 20ª Os perigos das penáceas nas crianças -

(24 de setembro de 1903) - Dr. Nascimento Gurgel;21ª Higiene do ouvido e profilaxia da saúde – (30 de outubro de 1903) - Dr. Leonel Rocha;22ª Amuletos e abusões –(29 de fevereiro de 1904)<sup>4</sup> -Dr. Moncorvo Filho;23ª A educação das criancinhas – (30 de abril de 1904) - Dr. Nascimento Gurgel;24ª Higiene domiciliária infantil –(6 de julho de 1904) - Dr. Moncorvo Filho;25ª O alcoolismo infantil – (15 de março de 1905) - Dr. Moncorvo Filho;26ª Os castigos e as recompensas, etc. – (27 de maio de 1905) – Dr. Nascimento Gurgel;27ª Os perigos da tuberculose na infância - (25 de novembro de 1905) - Dr. Moncorvo Filho;28ª Os vermes –(30 de abril de 1907) - Dr. Moncorvo Filho;29ª Das moscas perigosas –(15 de julho de 1907) - Dr. Moncorvo Filho;30ª A arte de cultivar as crianças – (31 de agosto de 1907) - Dr. Moncorvo Filho.

A relação dos temas selecionados dão indícios das questões capitais para a instrução das mães, no sentido de, por um lado, demonstrar “os perigos” e os malefícios das doenças, das moscas, das crendices, entre outros e, por outro das vantagens provocadas pela observância da educação, da higiene, da puericultura para a criação dos filhos. Iniciada com a preleção “Do valor dos conselhos de higiene infantil” e encerrada com “A arte de cultivar as crianças”, ambas proferidas pelo Dr. Moncorvo Filho, observa-se a intenção de se ratificar a prevalência da educação higiênica e da profilaxia assumidas pelo IPAI.

Analisando as datas das Conferências pudemos constatar a recorrência ou não das mesmas ao longo dos anos. Assim, constatamos a frequência de três conferências para os anos de 1901, 1904, 1905 e 1907; de nove para os anos de 1902, 1903; e de nenhuma conferência para o ano de 1906. A sistematização apresentada lançou, para nós algumas questões a que temos procurado refletir acerca da ausência, em 1906, das conferências, da frequência ou mesmo do seu término em 1907. Temos como hipótese preliminar e provisória de trabalho que a organização em 1915 do Curso Popular pode ser pensada como uma suposta continuidade do caráter sistemático,

---

<sup>4</sup> No texto aparece a data de 29 de fevereiro de 1903. Acreditamos que tenha havido erro de digitação, uma vez que a Conferência de fevereiro de 1903 foi a de número 14. Cf. MONCORVO FILHO, A.; NASCIMENTO GURGEL; LEMOS, Jefferson; [ET. alii]. *Hygiene Infantil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907a

educativo e instrutivo das mães iniciados pelas Conferências e, por outro que a partir de 1904, quando se distanciaram os encontros, o IPAI tenha assumido outras frentes de ação que demandaram empenho concentrado da equipe.

Assim, as iniciativas educativas promovidas pelo IPAI são consideradas, por nós, como parte de um movimento que atribuiu centralidade à infância a partir, especialmente dos finais do século XIX, em vários países considerados civilizados, mas também no contexto das ações reformadoras e modernizantes que se organizaram no Rio de Janeiro, cidade-capital da República. A cidade vinha se constituindo como espaço de interdições provocadas pelo cipoal de medidas impostas pelo Prefeito Pereira Passos (1902-1906), no que se refere à reorganização do espaço urbano e as condições sanitárias. Neste contexto, fazia-se necessário atuar sobre as condições de salubridade das casas e das relações instituídas pelas famílias pobres.

Mobilizado pelos problemas que afetavam as crianças e pelos dados estatísticos referentes à mortalidade infantil provocada, em grande parte pelas condições de insalubridade e cuidados higiênicos, Moncorvo Filho atuou de maneira concentrada na organização dos serviços que, desenvolvidos nas seções do IPAI, destinava-se a mudar os hábitos, fornecendo orientação às famílias pobres no sentido de conduzir “a boa” formação da criança. Com as Conferências, os conselhos se desdobravam enaltecendo-se os cuidados como: ferver a mamadeira, esterilizar o leite de vaca, higiene da alimentação, aleitamento materno, horário da alimentação, conservação do leite, idade da ablactação<sup>5</sup>, transmissão das doenças, uso da escarradeira, higiene da chupeta, ar e luz da casa e dos quartos.

Pretendia-se atuar minimizando o poder de alcance dos “conselhos populares” que segundo o Chefe dos Serviços de Clínica Médica do IPAI, Dr. Nascimento Gurgel (1902, p. 2) provocava doenças graves nas crianças. Embora tenhamos que relativizar o poder de alcance das prescrições e ações médicas, como nos alerta Benchimol (2011), não podemos deixar de considerar os efeitos das medidas

---

<sup>5</sup> O Dr. Leão de Aquino aconselhava que a ablactação fosse realizada depois de um ano, “com 15,18 ou 20 meses mesmo” (AQUINO, 1902, p. 17).

empreendidas e dos discursos formulados pelo IPAI no que concerne a vulgarização dos saberes e práticas no cuidado com a infância.

Para além do auditório que frequentava as Conferências, as alocações apresentadas eram publicadas nos “Archivos de Assistência à Infância” (1902 a 1939) e no livro “Hygiene Infantil”, de 1907. Por meio da publicação das Conferências, distribuídas gratuitamente, esperava-se atingir a um público mais amplo da população<sup>6</sup>. Este movimento iniciado com as Conferências (1901-1907) desdobrou-se com a promoção, durante o ano de 1915, dos Cursos Populares<sup>7</sup>. Este tinha como principal objetivo estender os conhecimentos de higiene infantil para as mães das classes elevadas. No que concerne a organização das Conferências como do Curso Popular, observa-se a preocupação em utilizar recursos que pudessem despertar o interesse e ilustrar as ideias que se estavam defendendo. Era frequente o uso de dados estatísticos, de murais e de projeções fixas e animadas, bem como a preocupação com a elaboração de alocações providas de linguagem clara e acessível ao público leigo em geral.

*Estas conferências, como se ver, feitas despretensiosamente em uma linguagem clara e ao alcance de todos, não tiveram outro intuito se não o do ensino prático e produtivo de uma parte da medicina que ninguém deve desconhecer.*

*Procurando levar a efeito a minha iniciativa, tentei imitar os patrióticos exemplos de Variot, Marfan, Comby, Mery, Martinez Vargas, Schloss, Sisto e tantos outros que em vários países tomaram a si a tarefa de propagar conhecimentos desse gênero mediante a realização de cursos ou conferências.*

*É a primeira vez no Brasil que se faz esta tentativa e tal foi a acolhida com que fui distinguido, com a presença, nas preleções, do mais seletivo auditório, do qual se viam representantes de todas as classes sociais e de ambos os sexos, que me animei a satisfazer também os desejos do numeroso grupo de assistentes e outras pessoas da mais elevada posição e que me solicitaram publicar todas as conferências efetuadas (MONCORVO FILHO, 1917, prefácio).*

<sup>6</sup>As Conferências foram publicadas pela Imprensa Nacional e contou com uma tiragem de cinco mil exemplares. As publicações foram possibilitadas, tendo em vista o auxílio do Governo que possibilitou a publicação gratuita na Imprensa Nacional (MONCORVO FILHO, 1913, p.3).

<sup>7</sup>O Curso Popular era dividido em duas partes, a saber: a) Higiene Privada: tratavam de aspectos concernentes à infância e aos cuidados que deveriam cercá-la; b) Higiene Pública: tratavam da infância nas coletividades, voltando-se para a assistência à infância. Interessa notar que a primeira parte do curso, “Higiene Privada”, foi publicada em um volume de 511 páginas, sob o título “Hygiene Infantil”.

As Conferências e os Cursos Populares constituíram-se em estratégias agenciadas pelo médico Moncorvo Filho a fim de intervir, à luz da ciência médica, sobre as mães e a infância pobre, mas também pela intenção de consolidar o pioneirismo do IPAI na proteção à infância no país, uma vez que muitas filiais do IPAI foram sendo criadas pelos Estados da Federação. Combativo em defesa da assistência, o Dr. Moncorvo Filho reconhecia os limites das ações enfeixadas pela assistência privada, a exemplo do que se vinha realizando no Instituto de Proteção. Em sua concepção, embora campanhas e iniciativas estivessem sendo mobilizadas estas não haviam conseguido resolver o que a deficiência do Estado na organização regular da assistência pública havia, em sua concepção, provocando. Desta forma, o acirramento dos problemas sociais nas cidades demandava reformas capazes de agenciar uma assistência pública destinada a “amparar os indivíduos desprovidos de recursos” de cuidar “das crianças abandonadas, dos alienados, dos doentes, dos velhos, dos enfermos e até mesmo dos válidos sem trabalhos” (Moncorvo Filho, 1922, p. 9). Sua defesa era por uma atuação eficiente do Estado sobre o que identificou ser o “grande exercício de mendigos, dos indigentes ou dos abandonados” que nos “antros das hospedarias ou a perambularem pela via pública da nossa civilizada urbe” davam indicações sobre o completo estado de abandono em que se encontravam (Moncorvo Filho, 1916, p. 196-197).

A arte de cultivar criança envolvia o cuidado com o corpo e o cultivo do espírito, da inteligência e da moral em um esforço que enredava criação e educação como partes constitutivas da formação. Se criar significava “o conjunto de cuidados, precauções e esforços dirigidos” ao ser humano, a educação era concebida como auxiliar quando “tendo já a criança um certo desenvolvimento de seu corpo, se lhe incutem os bons sentimentos e a instrução para o cultivo da sua inteligência” (MONCORVO FILHO, 1907, p. 77). Nesta direção, a observância de todos os cuidados necessários a sua criação e educação constituía-se como empreitada a ser defendida e proclamada pelos homens de ciência e pelos homens de governo.



### Bibliografia

AQUINO, Leão de. Da Ablactação. MONCORVO FILHO, A.; NASCIMENTO GURGEL; LEMOS, Jefferson; [ET.alli]. *Hygiene Infantil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907<sup>a</sup>.

BENCHIMOL, Jaime. Reforma Urbana e Revolta da Vacina na Cidade do Rio de Janeiro. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida (orgs.) *O Brasil Republicano. O tempo do liberalismo excludente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CAMARA, Sônia. Em “Prol dos Pequenininos”: O Instituto de Proteção e Assistência à Infância Como Instância Educativa e Eugênica da Família e da Criança. Comunicação apresentada no *Encontro da associação Nacional de Pós-Graduação em História (ANPUH)*. Minas Gerais, 2008.

\_\_\_\_\_. Higiene Escolar e Educação da Infância na Obra do Médico Arthur Moncorvo Filho. *Anais do X Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação*, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo em 2011.

GURGEL, Nascimento. Alguns Cuidados ao Recém-nascido. In MONCORVO FILHO, A.; NASCIMENTO GURGEL; LEMOS, Jefferson; [ET.alli]. *Hygiene Infantil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907a

MARQUES, Marília Bernardes. *Discursos Médicos sobre seres frágeis*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

MONCORVO FILHO, Arthur. Da Nutrição do Recém-Nascido. 2<sup>a</sup> Conferência sobre Higiene Infantil. 1907b.

\_\_\_\_\_; NASCIMENTO GURGEL; LEMOS, Jefferson; [ET.alli]. *Hygiene Infantil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907a.

\_\_\_\_\_. *A Infância da primeira Idade no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909.

MONCORVO FILHO, A. Aos nossos beneméritos leitores. *Arquivo de Assistência à Infância*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 1913.

\_\_\_\_\_. *Hygiene escolar. Peças jurídicas do inconcusso direito que assiste ao corpo médico escolar de 1910. Nulidade jurídica e administrativa da criação do atual Serviço Médico Escolar (1916)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1916.

\_\_\_\_\_. *Hygiene Infantil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1917.

\_\_\_\_\_. *O Dia das Mães*. Rio de Janeiro: Imprensa Grafica Editora Paulo Porgetti, 1925.

NEVES, Margarida de Souza. Os Cenários da República. O Brasil na virada do século XIX para o século XX. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida (orgs.) *O Brasil Republicano. O tempo do liberalismo excludente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

PENIDO, Magalhães. *Arquivo de Assistência à Infância*. Rio de Janeiro, volume 2, número 2, fevereiro de 1903

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

18

*VI e VII Relatórios do Instituto de Proteção e Assistência à Infância.* Rio de Janeiro (1904-1905 e 1905-1908). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908.